

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Porto Alegre — Fazendo publico o seu agradecimento á Nossa Senhora do Parto, a São José, a São Expedito e Santo Onofre por favores alcançados, envia dizer D. Ida L. Pereira quatro missas. — Vem uma devota do Beato Antonio Maria Claret declarar de publico haver alcançado por sua mediação duas graças.

Santo Angelo — Agraciada com um favor por meio da devoção das "Trez Ave Marias", uma devota vem agradecer á Nossa Senhora e pede publicação.

Caxias — Donas Benedicta Braga e B. Braga, crendo terem alcançado, por mediação de Frei Fabiano de Christo, duas graças, agradecem ao servo de Deus.

Viçosa — D. Francisca Soares faz encomenda de uma missa. Rende graças, D. Colletti Sant'Anna, a São José e a Santa Therezinha por um favor alcançado. — Agradece D. Marcia Loureiro B. o ter sido attendida pelos santos de sua devoção. — Grata D. Maria Eugenia Jacob a Santa Rita por haver attendido a supplica que formulára em favor de uma pessoa querida, faz celebrar missa, e mais 2\$000 para a publicação. — Quer D. Eliseria Pacheco se celebre uma missa por alma de Annibal Comastri.

Araraquara — D. Odila Furlani: Quero declarar ter-me visto favorecida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias" e envio 2\$000 para esta publicação.

Ressaquinha — Agradecida a Nossa Senhora das Graças, a Maria Auxiliadora e a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, por duas graças alcançadas, accóde uma devota á "Ave Maria" para publicar e ademais que se digam missas em acção de graças. — Para suffragar as almas dos defuntos de sua familia, o Sr. Joaquim Vasconcellos manda dizer uma missa. — D. Julia Cutta agradece duas graças alcançadas: uma por intermedio de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro; e outra pela bondade do Coração de Maria. — A Nossa Senhora do Perpetuo Socorro agradece D. Altina de Carvalho Barcellos e manda celebrar duas missas. — Para eterno descanso da alma de D. Carolina Cunha e do Sr. José Martins Santos, quer D. Annita Zita seja applicada uma missa.

Ponte Nova — Em louvor de São João Bosco, D. Julina Crivellaro manda dizer uma missa.

Palmeiras de Ponte Nova — Reconhece D. Darvina Silva Magalhães ter sido ouvida por meio da novena das "Trez Ave Marias" e mediação do Beato Antonio Maria Claret.

Gramma — Solicita D. Helena H. Carvalho a celebração de uma missa em beneficio das almas do purgatorio. Para que se dê a publicação vão 1\$000.

Lafayette — Reconhecido por favores alcançados, o Sr. João Rodrigues manda 2\$000 de esmola em acção de graças. — Como crê haver recebido uma graça do Senhor por mediação do finado Monsenhor Horta, manda celebrar uma missa em acção de graças D. Maria Baptista.

Rio de Janeiro — Cumpro uma promessa publicando um favor do servo de Deus Guido, na pessoa de meu irmão. A esse fim envio 1\$000. — A S. Vicente de Paulo agradecida por uma graça obtida, Baptistina Peixoto faz dizer uma missa.

Saúde — Encomenda D. Annita Zita onze missas. — O sr. Gilberto Kleber quer publicar desde estas columnas o seu agradecimento a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e a São José por uma graça alcançada e manda celebrar uma missa. — O Sr. Thomaz Rolles mostra-se muito agradecido ao Santissimo Sacramento, Beato Antonio Maria Claret, a São João Bosco e por mediação (como crê) de M. Horta, por diversos favores alcançados. — D. Maria Vuloni Leite manda dizer uma missa para repouso das almas do purgatorio.

Barbacena — Encomendam missas: D. Eugenia B. Toledo; duas missas; uma pela alma de Amello Napi e outra para Julieta Luz; D. Affonsina Lopes S. Ferreira, uma missa pelas almas e agradece ademais, uma graça obtida pela devoção das "Trez Ave Marias". — Uma devota declara não ter invocado a Maria em vão e dá 2\$000 para a publicação. — D. Gabriella de Figueiredo agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor.

Guaxima — Por recommendação de D. Antonietta Zago, em acção de graças e em cumprimento de promessas, 10\$000 para o Pão dos Pobres; outrossim, agradecendo-lhe favores e cumprindo promessas, envia mais 2\$000 para que se accelere a beatificação do menino Guido.

Agudos — Nair de Mattos: Envio 10\$000 para o Templo Votivo ao Immaculado Coração de Maria em Roma, e mais 5\$000 para o suffragio das almas de meus paes: Luiz Nogueira Mattos e Honorina de Barros Mattos.

Carandahy — Dirigindo-se D. Maria Aparecida Baeta ao Beato Antonio Maria Claret em demanda de uma graça pela novena das "Trez Ave Marias" foi attendida e agradece.

São João da Boa Vista — Em suffragio das almas do purgatorio, uma devota deseja se digam algumas missas.

Bello Horizonte — Faz publico seu reconhecimento D. Ruth Sampaio por haver obtido de Maria, nossa Mãe do Céu, a graça que lhe pediu pela novena das "Trez Ave Marias".

Vargem Grande — Sr. Oscar Mendes e familia, agradecem á Santissima Virgem a saúde de sua filha Maria Aparecida.

Caconde — Em suffragio de seu finado pae José Francisco de Paula, encarrega uma missa D. Maria Esmeralda de Paula.

S. Paulo — D. Maria da Conceição agradece, penhorada, a graça alcançada de Sto. Antonio e do Beato Antonio Maria Claret. — D. Isolina A. Oliveira dá graças a Nossa Senhora Aparecida, a Nossa Senhora Auxiliadora, a S. João Bosco e a Santa Therezinha por haver alcançado a saúde. Manda 2\$000 para a publicação. — Agradecida ao Coração de Maria, D. Benedicta dos Santos por ter sido attendida na pessoa de sua amiga a favor de quem intercedeu, vem publicar. — O Sr. José Soares Vives publica haver alcançado uma graça pela novena das "Trez Ave Marias". — Faznos a encomenda das seguintes missas D. Isaura Amelung: uma para a alma de Georgina Amelung e a outra em acção de graças a Santo Antonio e a Santa Rita: mais 2\$000 para publicar.

Botucatu — Declara D. Angelina Rovai Baddo o profundo agradecimento a São José por uma graça alcançada por mediação sua, e manda rezar missa em seu altar, em suffragio da alma de seu irmão, José Rovai; mais 1\$000 afim de publicar.

Dourado — D. Maria Encarnação Sanchez Groba pelo envio de 24\$200 faz-nos a seguinte encomendação de missas: a pedido de D. Adelia Glacconelli a Santa Luzia, uma, e duas ao de D. Albina Buzuti; uma a Santo Antonio e a outra ao Sagrado Coração de Jesus e mais 2\$400 a Santo Antonio em acção de graças pelo feliz retorno de seu filho João Baptista Buzuti do movimento revolucionario do anno de 1932; e, emfim, suffragando a alma de seu filho Manuel Penha quer se celebre uma missa.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O cincoentenario da Encyclica "IMMORTALE DEI" para o saneamento da politica nos paizes christãos

SOB as neboas e penumbras da solitaria Albion, houve um philosopho que á raiz das reformas heréticas dos protestantes adoradores do grande ídolo cesarista, munido de todos os poderes, temporal e espiritual, como o czar das Russias e os césaes de Byzancio, erigiu em systema scientifico e quasi mathematico as pretensões dessas majestades pseudo-christãs, imitadores da omnipotencia humana dos Augustos pagãos e romanos.

Thomaz Hobbes imaginou um novo genero de cidade, baseado no materialismo scientifico, tal como dois seculos mais tarde o fundador do positivismo, ambos negando o conhecimento dos reres supra-corporeos e querendo constituir uma nova sociedade.

O Estado, e por elle o seu chefe, monarchico para Hobbes) ou republicano (para Comte) leva no seu corpo o resumo das vontades de todos os individuos, queiram ou não...

O Leviathan, de Hobbes, gigante das aguas, tem na direita a espada, na esquerda o báculo episcopal; um canhão apontando o inimigo e uma nuvem lançando raios de excommunhão; e está vestido de cabeças, como de escamas, sobresahindo o busto alteroso das ondas encapelladas.

Esse fatalismo cruel que, aliás, nega a liberdade do arbitrio aos individuos, como já negaram os heresiarchas Luthero e Calvino, e antes delles Mahomet, não tem sido accedido pelo bom senso dos povos nem dos que

governam com juizo e prudencia os seus destinos.

Antes, como freio á vontade livre, propensa, aliás, ao pecado no íntimo da consciencia, e ao crime nos actos externos contra as justas leis estabelecidas, propuzeram sempre aos povos suas leis como uteis e convenientes ao bem commum e, segundo a importancia e o perigo que houvesse da infracção, ameaçavam os transgressores com as penas proporcionadas.

E não contentes dessas sanções temporaes nem da evidencia da razão para seu cumprimento, apoiaram e vêm apoiando os governos mais judiciosos a doutrina religiosa com seus dogmas e preceitos, e com o prestigio moral das sanções da Justiça divina, para que mais expontaneamente se acostumem os povos, já desde a formação de seus individuos no lar paterno, á execução das leis civis e ainda a criação de um ambiente moral na sociedade que lhes facilite o governo das nações.

Dessa ideal sociedade traçaram esboços admiraveis os tratadistas christãos de Economia Politica; sempre salientando a necessidade da distincção entre o poder espiritual e o temporal que o pae literario do Leviathan, muito affeito ás dictaduras e absolutismos da pseudo-reforma, não admittia e nem queria comprehender.

Mas, afastando-se em nossos tempos frequentemente os governos das sabias normas dessa politica salvadora conforme o espirito

christão, o Summo Pontifice Leão XIII exhortou os catholicos que se acham no pleno gozo de seus direitos, a que tomassem parte no governo de sua patria, quanto lhes fosse possivel, já como eleitores, já como administradores da coisa pública nos seus municipios e provincias ou estados confederados, já como legisladores em ambas camaras e já em fim, se as circumstancias o permittissem, como ministros ou como supremos governantes nos paizes republicanos.

Tal é o espirito e a intenção dessa memoravel encyclica **Immortale Dei**, subscripta e lançada á publicidade, ha cincoenta annos, a 1 de Novembro de 1885.

Essas idéias politico-christãs do sabio Pontifice foram diversas vezes repetidas e inculcadas por S. Santidade, propondo já naquella memoravel encyclica o exemplo dos primeiros christãos sob o jugo dos imperadores romanos, embora perseguidores encarniçados do nome christão e consagrados no rubro sangue de cruentos sacrificios como pontifices maximos de Jupiter, de Marte e de todos os mais idolos vergonhosamente adorados pela senhora das nações.

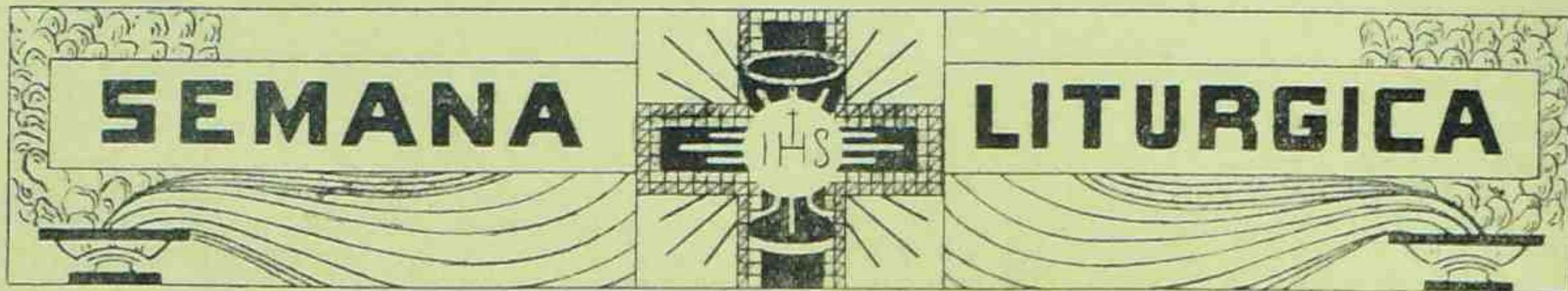
“Os christãos, exclamava Tertulliano, os christãos sem temor ás feras dos coliseus e aos cutelos dos algozes, nem ao machado talhante dos lictores, occuparam todos os logares e postos do governo imperial, o conselho das curias e do senado e até o commando das legiões”.

Foi necessario e continúa sendo preciso despertar de seu inactivo torpor essa multidão de catholicos que deixam occupar os primeiros postos da governança aos inimigos da Igreja, aos súbditos e escravos das sociedades secretas e depois lamentam as perseguições sectarias do laicismo avassallador, e após elle deixarão assenhorear-se do paiz o communismo mais absolutista e truculento que um dia manejará contra os christãos, como na Russia e alhures, a coronha e as balas dos fuisis, a chuva metallica das metralhadoras, a dynamite demolidora, os gazes mortiferos e todas as armas destruidoras, confirmando sua obra com as leis rigorosamente executadas a suppressão de toda idéa religiosa nas opprimidas multidões.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Batalhão do Gymnasio PP. Coração de Maria, de RIO CLARO, em passeata no dia 9-7-1935.
(Alunos e alumnas)



DOMINGA XVIII DEPOIS DE
PENTECOSTES

EVANGELHO

(Math., c. IX)

N'aquelle tempo: Entrando Jesus no barco, passou á outra banda, e veio á sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralytico, deitado em uma cama. E vendo Jesus a sua fé, disse ao paralytico: Tem bom animo, filho; teus peccados te são perdoados. E eis que alguns dos Escribas diziam entre si: Este blasphema. E vendo Jesus seus pensamentos, disse: Porque pensaes mal em vossos corações? Qual é mais fácil, dizer: Teus peccados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda? Ora, para que saibaes que o Filho do homem tem poder na terra para perdoar peccados (disse então ao paralytico): Levanta-te, toma tua cama e vae para tua casa. E levantando-se, foi-se para sua casa. E vendo as turbas isto, maravilharam-se e glorificaram a Deus, que tal poder deu aos homens.

*

CAFARNAUM, tão mimoseada com a presença do Senhor, tão bafejada com seus repetidos e estupendos milagres, entra novamente em scena. Mais uma vez atravessa o lago manso, calmo, piscoso, caminho franco ás mercadorias que atravessam os desertos areentos em caravanas numerosas. Daquella vez não se levantaram as ondas vergastadas pela tempestade: a viagem foi rapida silenciosa, inesperada. Jesus com os doze, talvez na barca de Pedro e André, talvez noutra, fez o percurso sem despertar a attenção de ninguem: apenas no lindo e ruidoso porto, o viram algumas pessoas que espalhava aos quatro ventos a grata nova. Retira-se Jesus para a casa de Pedro e André ou talvez outra daquellas casas quadradas, baixas, achatadas, onde sem descansar, começa a ensinar aos curiosos que vão chegando em levadas constantes. As portas foram invadidas pela turba, que as entope de forma que ninguem mais pode entrar. As pessoas que chegam vão estendendo os peçoços por cima das outras, procurando uma fresta na muralha humana para vêr aquelle de quem procede a voz harmoniosa que embala docemente os seus ouvidos.

O Senhor transforma nossos gemidos em exclamações de alegria, e o affirma na prosperidade; rasga o manto de miserias que nos envolve e nos veste de alegria. Está Jesus sentado,

ensina sua doutrina com tranquilla e celestial dignidade, e com autoridade que ninguem pode contrastar que pelo contrario acatam humildemente. Em torno de Jesus, formando-lhe uma especie de coroa, estão os sinedritas ou doutores da lei na primeira fileira: são os mestres espalhados pelas pequenas aldeias e grandes cidades para explicarem os mysterios da lei ao povo fiel; Jesus honra-os deante do povo, offerecendolhes os primeiros lugares junto de sua pessoa adoravel. Embora muitas vezes, como esculpas do phariseismo, vem para lhe expiar os movimentos e surprehender-lhe as intenções, para ao depois lhe cavarem a ruina, são ainda representantes da lei e Jesus nem sempre os desmascara.

Tambem lá se encontra o povo simples, arrastado por uma sadia curiosidade e transmittindo em ondas de entusiasmo vivente a fama de Jesus em todas as direcções. Os doentes, estigmatizados com todos os sellos da miseria, tambem estão ahí pugnando por entrar por seu proprio pé, ou nos braços de pessoas amigas. Ha muita gente na porta da casa de Pedro, onde Jesus provavelmente fez este milagre, mas a ordem é completa; porque até parece milagre: os que estão mais afastados ouvem, percebem com a mesma perfeição as palavras de Jesus, dos que estão em immediato contacto com o Senhor.

De repente, um movimento repentino de admiracão, recorre aquella multidão: o tecto se descobre, e por elle desce um paralytico estendido em uma padiola, e que, levado por quatro homens cheios de caridade e nobres sentimentos, buscava aos pés do Mestre allivio a seus males e cura á sua terrivel doenca. A fé barra todos os obstaculos, e destróe todas as barreiras a santa caridade. Jesus não reconhece as audacias indiscretas: não reclama contra aquelle abuso de confiança e Pedro, ou o dono da casa, não se aborrece pelo desperfeito da casa. Vem o mesmo Jesus animar a esperanca intranquilla do enfermo. Tem confiança, lhe diz com sincero carinho, teus peccados te são perdoados, e quando os peccados sejam delidos do teu coração, dando entrada franca á fé e á virtude, sararei esse teu corpo meio desfeito pela doenca.

Havia phariseus em torno do Mestre: escandalizam-se daquella linguagem da verdade bella e sublime que dardejava nas palavras do Mestre. "Que quer dizer este homem? Elle blasphema, usando e usurpando a linguagem de Deus. Quem pode perdoar os peccados senão Deus?" Não brotam estas palavras á flôr dos labios: são geradas naquellas trevosas consciencias: mas lá as vae surprehender Jesus.

Porque pensaes mal em vossos corações? Falei em perdoar os peccados e vos escandalizaes: leio os vossos pensamentos e isto já vos deve provar que posso dizer aquellas palavras e ao mesmo tempo lêr no livro secreto de vossas almas essas terriveis flores do mal que nella gera a inveja, o ciume, o crime. Que é mais facil dizer: os teus peccados te são perdoados, ou dizer: levanta-te e anda, caminha sem apoio da caridade externa, volta para tua casa por teu proprio pé? Quem diz uma coisa pode dizer a ou-

tra, e quem faz uma pode fazer a outra. Para que saibas que o Filho do Homem tem poder para perdoar os peccados, sou Eu que te mando, ó paralytico: levanta-te agora mesmo, toma ás costas essa padiola em que foste trazido pela caridade alheia a este lugar, e vae para tua casa.

N'aquelle instante enche-se o corpo do paralytico de forças occultas, de energias secretas que elle desconhecia: levanta-se, mantem-se facilmente em pé; abaixa-se, estende os braços, obedecem-lhe com a mesma facilidade que as pernas; pega no pobre camastro em que fôra transportado até aquelle lugar, e começa a andar para obedecer á voz imperiosa que infundiu vida e saude naquelle corpo reduzido a extrema miseria e quasi á putrefacção anterior.

A' vista do milagre, claro e evidente, que confirma as palavras, as testemunhas arrastados pelo estupor, mudos de admiração, levantam a sua voz em brados altos e confundem suas acções de graças com as do paralytico sarado repentinamente, e esquecendo aquelles pensamentos mesquinhos com que offendiam áquelle me-

dico soberano, pensando coisas d'elle como se estivesse a blasphemar do nome do Pae celeste que sempre honrou com o mais intimo, profundo e sincero respeito, dizem: Vimos hoje grandes maravilhas: nunca se presenciou coisa semelhante.

A alma de Jesus estava cheia de compaixão, repleta de clemencia, rodeada de misericordia, forrada de paciencia, inundada de verdade e esses sentimentos extendia-os a todos os que d'Elle se approximavam pondo em cada um o sello favoravel, o sello da fidelidade ás leis da caridade e do amor. Viram então um pouco daquella alma misericordiosa do Senhor, que levava o remedio á raiz do mal, pois com aquella cura do paralytico e com todos os milagres de sua vida, queria patentear a todos que o que pretendia era delir o peccado do meio do mundo, que era o Cordeiro de Deus que veio a esta terra para apagar o peccado e para mostrar o caminho recto que conduz á posse da eterna felicidade e á posse do summo bem.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

A H O R A D A S M I S S Õ E S

A obra do coração do Papa

Na hora actual, em que a crise pesa terrivelmente sobre o mundo inteiro, os Missionarios, de olhos fitos no céu, conservando-se confiantes na providencia divina e na santidade da sua causa, vivem horas afflictas de angustias e apprehensões. Os velhos muros do historico palacio da Propaganda Fide sentem todos os dias o grito lancinante desses valorosos soldados prestes a morrer martyres ou a morrer de fome.

Este grito de dôr entristece o coração de todos, principalmente do Papa.

Por isso a *jornada missionaria* do dia 20, não deixará de enternecer o coração de todos — ricos e pobres.

"Esses heroicos pregoeiros do Evangelho pedem-nos constantemente recursos para construir novas escolas, novas igrejas, novos asylos, novos hospitaes, e é com difficuldade que lhes mandamos o indispensavel, e, muitas vezes, com as lagrimas nos olhos, lh'os negamos". (Mons. Salotti).

"De um modo especial, continua Mons. Salotti, me dirijo aos jovens, de alma ardente e exuberante de vida, aberta a todos os enthusiasmos, que a Fé lhes suscita, e, sobretudo, aos jovens estudantes das escolas secundarias e superiores, que, graças á sua cultura, comprehendem melhor a belleza e importancia das conquistas evangelicas, e lhes peço que empreguem, no grande dia das Missões, toda a sua actividade em favor duma obra que é simultaneamente de Deus e dos homens".

APPELLO A TODAS AS ALMAS

Aos sacerdotes de todas as nações, qualquer que seja a sua posição e dignidade, cumpre-lhes trabalhar com todo o enthusiasmo pelo exito feliz desse "Dia". Se a cooperação do clero fôr entusiastica e decidida, os bons fieis não deixarão de dar tudo aquillo que é de esperar da bondade e da generosidade do seu coração. Lembrem-se os sacerdotes da gravissima responsabilidade que lhes vem da obrigação de diffundir a Obra da Propagação e de a fazer amada pelo

povo, suscitando, por todos os modos, sentimentos de sympathia e amor pela cruzada das Missões. A melhor cooperação consiste na organização, pois aquella sem esta não pode ser duradoura, nem efficaz.

Todos os Institutos religiosos, de homens e mulheres, quer enviem das suas fileiras soldados para o campo das missões, quer trabalhem noutros campos em favor das almas, pensem que todo o esforço feito por elles em prôl do bom exito do "Dia das Missões" redundará em beneficio daquelles impavidos pregoeiros da Fé e daquellas benemeritas Religiosas que, em terras estranhas, com o seu suor e com o seu sangue, apressam o triumpho universal de Christo Nosso Senhor. Todo o obulo recolhido pelos Institutos religiosos é pão e alimento para os seus irmãos e irmãs, que constituem o valoroso exercito missionario.

"MAIS E MELHOR" — é a phrase predilecta do glorioso Pontifice das Missões. Cooperemos, pois, todos — clero e leigos — na execução desse desejo augusto do Papa: "o clero, trabalhando e orando pelo clero", na phrase feliz de Mons. Salotti; e os leigos não permittindo que á crise economica corresponda uma *crise de zelo e de caridade*. Certamente o feliz resultado do "Dia Missionario" consolará sobremaneira o Pontifice das Missões — o Pai da humanidade soffredora, que lamenta as necessidades urgentes daquelles, a quem desejaria auxiliar o mais generosamente possivel — terá grata consolação de saber que todo o mundo catholico soube corresponder com generosidade e com amor ao appello da Obra da Propagação da Fé.

A Obra da Propagação da Fé conta, hoje, 495 circunscripções e os missionarios registram, com santo enthusiasmo, admiraveis progressos nos seus trabalhos denodados pela dilatação do reino de Christo. Os 455 Seminarios para o Clero indigena e os 18.000 jovens, que nelles se preparam para a evangelisação e progresso dos povos, são uma radiosa esperanza da Santa Igreja.

P. D. P., C. M. F.



LAMPEJOS

A JOVEM IDEAL



Vi uma jovem...

Era loura... os cabellos muito bem ageitados lhe cahiam até os olhos...

Trazia ao pescoço uma corrente, da qual pendia uma figa de metal.

Olhei para aquelle enfeite e lembrei-me de já ter visto cousa semelhante no peito dos negros da Africa.

— E' uma mão de "Fathma"... disse-me ella com emphase.

— Sabeis o que ella significa?

— Oh, sim, é um transmissor da felicidade!

— Sois turca, provavelmente?

— Não, disse, um pouco vexada, fui baptizada na religião christã...

— Não o teria acreditado...

Vi uma jovem...

Era morena... Seu vestido, de muito gosto, emprestava-lhe um certo ar de elegancia...

Trazia ao pescoço o numero 13... que fazia lembrar os numeros que se collocam nos concorrentes de corridas e nos cavallos.

— Porque escolheu o numero 13 e não o 14, disse-lhe eu?

— Pois não sabeis? O numero 13 traz infelicidade! Morre-se no anno!!!

— Razão para não trazel-o comsigo.

— Sim, mas então cortaria a minha sorte...

Lembrei-me então que já tinha feito parte duma conferencia dos 13...

Reuniamo-nos alegremente todos os mezes, e durante 14 annos ninguem morreu...

Vi uma jovem...

Tinha um olhar candido, impaciente e cabellos escuros...

No pescoço trazia um collar de bolas de páu, e no pulso um bracelete, do qual pendia um... *porquinho!*

Percebendo que eu olhava com insistencia aquelle enfeite tão exquisito, disse-me:

— E' de ouro!

— Sois talvez filha d'algum criador de suinos?

Ella ficou espantada.

— Eu o trago commigo porque é um talisman de felicidade.

— Ah! Eu sei...

E olhei, com ares de compaixão, esta jovem que collocava a esperanza de sua felicidade *num porquinho...*

Vi uma jovem...

Vem pedir-me para fazer o seu casamento com um jovem que tempo atrás tinha frequentado meu catecismo.

Tomei o meu caderninho de apontamentos, e procurei uma data no mez de Maio... mez das primeiras rosas... mez dedicado á Virgem Immaculada...

Ella seguiu uma a uma as paginas que eu virava.

— Mais longe, Senhor Padre, mais longe!

— E' curioso! os outros pedem-me quasi sempre o contrario...

— Sem duvida!... Mas eu não quero casar no mez de Maio...

— Porque?

— Não sabeis? Dizem que traz azar...

— Quem poderia ter inventado essa infamia? Fechei immediatamente o "carnet" e disse-lhe que se retirasse.

Onde encontraremos a jovem pura, alegre, o raio de sol do lar?

A jovem que nobremente traz no pescoço um crucifixo, ou uma simples medalha... a jovem que se veste de branco nas cerimonias religiosas... aquella que em todo seu porte faz apparecer um aspecto de virginal candura?

Onde está essa jovem, esse thesouro de graça domestica?

E' por ella que suspira um certo jovem, daquelles que não se divorciaram da verdadeira belleza e da pureza de sentimentos.

Ha alguns dias, um jovem de minha parochia voltava duma festa.

Sua mãe, que desejava ardentemente que elle casasse, perguntou-lhe:

— Gostaste? Quaes foram as jovens que encontraste?

Elle as nomeou todas.

Sua mãe ouvia-o attentamente e observava a expressão de sua physionomia.

— Conta-me: havia, sem duvida, algumas que atrahiram tua attenção? Alguma mais gentil, mais delicada, etc.? Não encontraste nenhuma do teu gosto?...

O joven reflectiu alguns instantes, e depois respondeu:

— Não, mamãe, não encontrei nenhuma do meu gosto...

— E's difficil, muito difficil na escolha! Vejamos! Como imaginas aquella que procuras?

O joven dirigiu-se então para perto de sua mãe, e abraçando-a ternamente, disse-lhe:

— Como eu a imagino? Como vós, querida mamãe! A mulher dos meus sonhos é uma jovem que se pareça comvosco. Vós me dizeis que sou difficil; conheço-vos e por isso faço a comparação.

Jovens da época actual: é para vós que narro este facto, afim de animar algumas... e prevenir as outras!

Adaptação do

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Como auxiliar as Missões?



ODO christão, si quizer assegurar a salvação eterna de sua alma, deve ter zelo pela salvação das almas. Sabeis, meus leitores, que milhões de almas estão sepultadas nas trevas do paganismo, ainda hoje, vinte seculos após a morte de Nosso Senhor Jesus Christo?

A Santa Igreja, pela voz de Pio XI. repete hoje o *Sitio* do Calvario. Sim, ella tem sede de almas e quer salvar o mundo.

Legiões de missionarios e apóstolos abraçados de amor se atiram á conquista das almas.

Hoje, aquella chamma viva de zelo que consumia os apóstolos e os arrebatava até á loucura divina das mais arrojadas empresas missionarias, a chamma crepitante do zelo, ainda consume e devora muitos corações.

A vida missionaria, nestes ultimos annos, é a pagina mais bella e a mais commovedora da historia da Igreja.

Quem não tem zelo não ama. Ser indifferente á sorte de milhões e milhões de infieis sepultados nas trevas do paganismo não é de quem tenha um pouco de fé e uma scintilhazinha de caridade.

Não sabeis que Deus nos ha de pedir contas um dia das almas de nossos irmãos que pudemos salvar e não o fizemos? E perguntais: Como hei de salvar almas, como hei de ser missionario? Como hei de auxiliar as Missões?

Primeiro

PELA ORAÇÃO

A oração é alma de todo apóstolado. Muito mais pela oração e pelo sacrificio, dizia Santa Therezinha, é que Jesus quer firmar o seu reino nas almas.

Oremos pelas missões e pelos missionarios, como o Anjo do Carmelo.

Perguntaram a um cartuxo, outr'ora missionario, o que fazia em sua cella.

— *Evangelizo*, respondeu elle. *Antes, minha acção só se podia exercer n'uma limitada região. Agora, o mundo inteiro está aberto ao meu zelo. Minha oração póde chegar ao ultimo selvagem da Oceania ou da Africa.*

A oração faz prodigios.

Santa Tereza, a Matriarcha do Carmelo, n'uma epocha difficil para a Igreja, em tempos de lucta e de perseguição, reforma a vida carmelitana. E em vez de, a exemplo de Sto. Ignacio, formar apóstolos e luctadores pela causa de Deus, funda conventos, recolhe suas filhas na *ciudadella inexpugnável* do Carmelo e forma apóstolos pela oração. E o mundo se salvou e vimos o triumpho da Igreja.

A Santa Matriarcha, toda abrazada em zelo pelas almas, comprehendeu o pensamento sublime de S. João da Cruz, incomprehensivel aos nossos "*hereges das obras*": *Um só acto de perfeito amor, vale mais para a Igreja que todas as obras reunidas.*

A oração é fecunda.

As mãos erguidas, diz Bossuet, desbaratam mais batalhões que as mãos que ferem.

Oremos pelas missões. A oração é tudo na conquista das almas.

No dizer de uma revelação, dez mil hereges foram convertidos por uma só oração inflamada da seraphica Santa Tereza, cuja alma, ardendo em amor a Jesus Christo, não podia comprehendere uma vida contemplativa que se desinteressasse das sollicitudes apaixonadas do Salvador pela redempção das almas.

Sim, auxiliemos as missões pela oração. Oremos pelos missionarios. Quem não pode ser missionario pela oração?

O dia missionario ahi vem. Communhões, santas missas, terços, orações fervorosas, oh! juntemos tudo que nos fôr possível pelas missões e pelos missionarios.

E principalmente vós, almas contemplativas, fazei subir ao céu vossos suspiros de amor e de zelo pelas missões!

Ainda e com efficacia pode ser missionario

PELO SOFFRIMENTO

Soffre-se tanto neste mundo e se desperdiça quasi sempre o thesouro do soffrimento tão precioso e tão fecundo! Para as missões offerecei a Nosso Senhor vossas pennas quotidianas, as amarguras da vida e sobretudo, o martyrio das enfermidades. A Igreja consagrou aos enfermos um dia para o offerecimento de suas dôres e gemidos pelas missões.

A enfermidade vos tortura. Soffreis muito. Não podeis rezar. Estais crucificados n'um leito. Pois accetai esta cruz com resignação e offerecei-a a Nosso Senhor pelas missões. Si soubesdes! No dia missionario unam-se os doentes em communhão de dôres com Jesus Crucificado. Em Jesus e com Jesus agonizante offerecei vossas dôres pelas missões.

Como é bello o apóstolado do soffrimento!

Apostolado occulto, sem brilho, penoso, muita vez humilhante, mas, oh! quão efficaz, quão poderoso e admiravel! Soffrei pelas missões!

E finalmente ajudai as missões

PELA ESMOLA

A esmola para o Obra da *Propagação da Fé*. Que difficuldades soffrem as missões! Que sacrificios exigem! De todo mundo affluem as esmolas generosas dos fiéis para auxilio das missões. Reservai um pouco de vossas economias para esta obra missionaria. Procurai auxiliar os infelizes pagãos que a caridade da Igreja soccorre. Tende compaixão de pobres missionarios reduzidos a extrema necessidade, na pobreza, e sem recursos para sustentar as obras missionarias.

Esmola abençoada! Ella enxugará muita lagrima e salvará muitas almas! Nosso Senhor abençoa admiravelmente a esmola pelas missões.

Não conheceis o exemplo da familia de Santa Therezinha?

O Sr. Martin reservava todo anno, das suas

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



economias, uma boa esmola para a Obra da *Propagação da Fé* e pedia a Nosso Senhor a graça de ter um filho *missionario*. Oh! foi elle o pae d'aquella privilegiada creatura, escolhida pelo Céu para ser o Anjo dos missionarios, o maior missionario dos ultimos tempos — a patrona das missões: *Santa Therezinha do Menino Jesus!*

Dai vossa esmola para a Obra da *Propagação da Fé*. E' a Igreja, vossa Mãe, quem vos pede. E' o gemido das almas, é a caridade de Jesus Christo que vos constringe!

E não é para missões estrangeiras a vossa

esmola. Não. Ha no Brasil milhares de selvagens. Ha missões em penuria. E a Igreja os soccorre, os protege com a esmola que nos pede para a *Propagação da Fé*. Mais recebemos do que damos para as missões do Brasil.

Portanto, como catholicos e como brasileiros, cumprindo um dever de religião e de patriotismo, ajudemos a *Obra da Propagação da Fé*. Sejamos tambem missionarios pela *Oração*, pelo *soffrimento* e pela *esmola*.

P. Ascanio Brandão



RAPAZ POSITIVO

ESTEJAVAM o orago da freguezia, como rezava o programma, colorido no papel e no phraseado.

No porto havia piracema de montarias, canôas, casco e reboques, donde saltavam pessoas de todas as edades, desde o curumim de sunga até o preto de cabellos brancos, desde a creança por baptizar até a vóvó tropega.

No largo da Matriz a multidão dos caboclos refervia, como panella de saúvas, aberta á enxada. Dentro da igreja, as mulheres occupavam os bancos e o chão. Só pelas portas lateraes teriam accesso os homens, que sempre adiam a entrada para o começo da reza.

Rumavam á Matriz alguns casamentos. Rompiam difficilmente através do povo alegre que bisbilhotava, atraz de cada casal.

- Quem é a moça?
- E' a filha de Bico Dôce.
- E o rapaz?
- E' neto do Amen Jesus.
- Será?
- Pois, então!

Entre os grupos nupciaes uma noiva destacou-se, com ares de pouca vontade, quasi victima destinada a sacrificio doloroso: parecia mais vir a funeral que não a bôdas.

Parou aquella gente deante de uma casa, e o nubente chamou:

— O' tio Torquato!

Assomou no limiar o tio Torquato que, ao vêr tantos aparentados e conhecidos, pensou em filantes do almoço e franziu os sobrecenhos.

— Com sua licença, disse o sobrinho, nós almoça aqui, depois do casorio.

— A choupana está ás ordens!

O offerecimento era filho da etiqueta, não da sinceridade. Contudo, aclarou-se a physionomia do offertante, logo que lhe explicaram:

— Nós trouxe um capado vivo. A tia manda preparar e fica com o lombo: o resto sobrá para o banquete.

— Onde ficou o porco?

— A grunhir na canôa.

— Está bom! Vão para a missa, que já deu a segunda chamada. Eu não demoro.

Movimentou-se o grupo. Houve alguma balburdia na entrada da Matriz mas, pacientemente, os dois promettidos alcançaram o lugar reservado aos nubentes que enchiam, em cadeiras de honra, a primeira fileira, face ao altar. Seriam doze pares que vinham santificar com a graça sacramental, as promessas de fidelidade, sob os olhares do povo que, embora acostumado com taes scenas, é perpetua creança a descobrir um gostinho de novidade em tudo.

Sahiu da sacristia o celebrante. Vinha de alva, cingulo e estola. Era de cabeça branca, rosto vermelho e aspecto robusto. Nos olhos balla-

va-lhe a vivacidade do espirito e nos labios um sorriso bonachão.

— De pé os nubentes! As testemunhas atraz dos afillhados!

Com vagar e confusão foi obedecido o padre. Movimento geral executado rapidamente é cousa que nunca se viu no interior, onde casandos ou padrinhos prestam attenção a tudo, menos ao que serve.

— Vamos, gente, vamos! rogava o vigario. E tenham cuidado de não trocar as respectivas!

As noivas baixaram a frente e deitaram olhaddellas obliquamente. Os noivos mordiscavam o beijo. E os fiéis, divertidos com a pilheria do reverendo, fitavam-se num murmurio jocoso.

— Agora, vamos ás perguntas. Ainda é tempo de arreponder-se! Casamento não é fôrça, a que se marcha no passo do constrangimento.

O vigario foi indagando, nubente por nubente, se vinham de livre e espontanea vontade. E todos, quem numa voz sumida quem num tom firme, pronunciaram o sim indispensavel.

Correra o acto sem empecilho até chegar a vez de quem trouxera o capado, para festejar os albores da vida conjugal.

Repetindo a formula, o sacerdote quiz saber do rapaz se casava por gosto: não houve hesitação na affirmativa. Quanto á moça, o negocio fiou mais fino.

— E agora, menina, você recebe de boa vontade a este moço por seu legitimo marido?

A interrogada baixou a frente, apoiou o queixo sobre o casaco, enrolou e desenrolou entre os dedos a ponta do véo e murmurou num fio de voz:

— Não arrecebo, não, senhor!

Julgando ter ouvido mal, o padre recommçou a phrase e desta vez, a negação soou menos acanhada:

— Não arrecebo, não, senhor!

Houve na assistencia remelexos de espanto. Os homens achavam graça. As mulheres se entreolhavam escandalisadas. O noivo, cahindo da torre dos sonhos, ficara atordoado emquanto o vigario sarapantado com este caso virgem, reiterava as palavras:

— Recebe ou não a este rapaz?

— Não arrecebo, não, senhor!

— Então, porque veio aqui, dar-se ao espectáculo?

— Minha mãe exigiu.

— Deciddamente não casa?

— Não caso, não!

— Está no seu direito. E eu, faltando o sim de uma das partes, não farei o enlace.

O casal foi sahindo da fileira nupcial. Acossada pelos ralhos da genitora, feita alvo dos olhares e commentarios, vergada ao peso do ridiculo, a rapariga deixou a igreja, entre lagrimas.

Não se arrependia, pois seguira a sapiencia dos velhos: antes que cases, vê o que fazes.

Já refeito da surpresa, o pretendente foi abrindo, com alguma pressa caminho entre a multidão, até passar o limiar da Matriz.

Uma vez no largo, metteu-se numa carreira desapoderada, como se tivesse um boi bravo atraz.

— Que será? perguntavam os curiosos.

— Pelo geito, o rapaz enlouqueceu.

Sem ligar ás criticas do vulgo, o engeitado galopava em procura do tio Torquato que, precisamente naquella hora, vinha chegando para a missa.

— Que foi, menino? Que modos são esses?

— Não matem o capado!

— Estaes maluco?

— Casamento gorou, meu tio. Aquella gaita me arrenegou. Não matem o capado! Perdi a mulher, porém salvo o porco.

Deixando o tio ás moscas, o moço recommçou a carreira, em direcção á casa do banquete. E sem ligar aos *fiau, fiau* do molecorio, esbofava-se em gritar de longe para a gente do tio.

— Não matem o capado! Não matem o capado!

Padre Dubois

Menores abandonados

A policia do Rio de Janeiro acaba de prender um bando de aventureiros, chefiados por um tal Bold. inglez sem escrupulos, que se dedicavam a sequestrar meninos, prendendo-os dentro de sua casa, dando-lhes bom tratamento e jogos, e prometendo leval-os para Matto Grosso, atraz dos garimpos e das aventuras. Não descobriu ainda a policia se esse negocio de garimpos e de riquezas facéis é mais ou menos verdadeiro, e nesse sentido é que está procedendo a mais minuciosas investigações. Em todo o caso, os accusados foram declarando desde logo que, se assim procederam, é porque encontraram taes creanças abandonadas na rua, em ociosidade ou brincue-dos inuteis, e tomaram então o alvitre de lhes dar melhor destino, ensinando-os no caminho do trabalho e da riqueza.

No momento, o que me está interessando é esse triste factó de vadiarem pelas ruas das nossas grandes cidades centenas se não milhares de rapazinhos, que bem poderiam estar aprendendo alguma coisa na casa de seus paes ou muita coisa na escola.

O Rio de Janeiro, S. Paulo, Porto Alegre e Recife, ao que tenho podido verificar, teem seus bairros infestados desses rapazinhos, que perambulam pelas ruas ao Deus dará, penduram-se nos balaustres dos bondes, vaíam os transeuntes, fumam pontas de cigarros, jogam em plena via publica, e assim passam seus annos de juventude em contacto com os vicios degradantes e expostos a mil e um perigos.

Queria eu agora que me dissessem o que estão pensando da sua responsabilidade tantos paes de familia que se deixam ficar em suas casas, a mãe em mexericos com as vizinhas, o pae dormindo se não trabalha, enquanto essas crianças, que vão ser os brasileiros de amanhã, aprendem desde cedo tudo quanto possa concorrer para a degenerescencia do character e a perdição da alma.

A policia prendeu o inglez Bold e seus comparsas, e vae decerto leval-os á barra dos tribunaes, mas eu pergunto se mais do que o inglez, não merecem penas severas as familias que deixam de cumprir suas mais graves obrigações, os paes que enxotam de casa seus filhos para que não os aborreçam com suas traquinadas, as mães para que não as interrompam nos mexericos com as vizinhas.

O problema dos menores abandonados vai-se tornando cada vez mais grave. Na melhor hypothese, são os paes que mandam seus filhos des-

de cedo vender jornaes na rua, pedir esmola, alistar-se no exercito dos vagabundos e infelizes que desde tão cedo aprendem a esquecer o lar e perdem de todo aquelle sentimento de amor filial que é o que mais concorre para que a vida do futuro seja mais em conformidade com as exigencias de uma familia christã.

Ainda não se chegou á comprehensão de que uma criança precisa de ser constantemente vigiada, não só na pratica dos seus deveres, como tambem nos recreios e diversões. Não se comprehendeu ainda que a criança será o que os paes quizerem que seja, e que o futuro della está muitas vezes dependente do meio em que vive, portas a dentro de sua casa ou em plena rua.

Querer que o Estado, no caso, a policia, seja a garantia para todas as traquinadas infantis, exigir do Estado a substituição do pae ou da mãe, esperar do Estado a providencia para todos os males que acaso possam affligir nossos filhos, se não é crime, é pelo menos rematada loucura. Aos paes, mais do que a ninguem, é que compete esse serviço de vigilancia continua, de plena e diuturna observação das inclinações de seus filhos, o estudo das suas tendencias, os passos que elles dão no caminho da vida.

Enxotal-os de casa, ou, na melhor hypothese, tolerar que elles na praça publica se colloquem em contacto com o mundo, é positivamente expól-os a toda a especie de perigos e jogal-os bem em face de todo o cortejo de miserias que a rua ostenta a cada hora.

S. d'A.

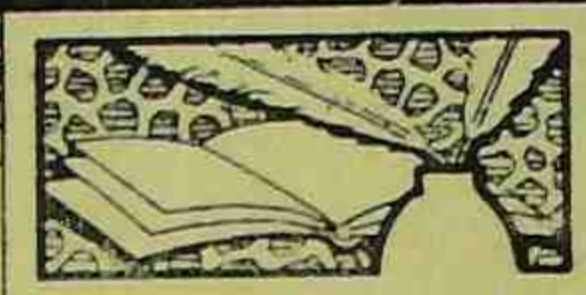
DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO AO IM. CORAÇÃO DE MARIA EM ROMA

RIO CLARO

Agradecendo a saude de Antonio Dias de	
Almeida	10\$000
Menina Olga Wiechmann e familia	10\$000
Sr. José Gumercindo e familia	10\$000
D. Maria Von-Atzingem e familia	10\$000
Sr. Umberto Minganti e familia	5\$000
Sr. Silvino Florio e familia	5\$000
D. Mercês Mamede e familia	5\$000
Rvma. Madre Superiora das Irmãs das da Immaculada Conceição (6. ^a vez)	5\$000

(Continúa)

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O inventor Marconi, que se encontrava em visita official a este Estado paulistano, tendo recebido durante sua permanencia nesta capital inequivocas provas de admiração e sympathia quer por parte do governo de S. Paulo, quer da sociedade paulista e de seus compatriotas, seguiu de regresso a seu paiz.

Antes de embarcar, o illustre inventor italiano, acompanhado de sua exma. esposa, dirigiu-se para a residencia particular do sr. governador do Estado, afim de apresentar suas despedidas ao chefe do executivo paulista.

Recebido pelo sr. dr. Armando de Salles Oliveira, o senador Marconi, depois de alguns momentos de palestra com s. exa., apresentou suas despedidas.

— Os presidentes da Associação Commercial, da Sociedade Mineira de Agricultura e da Federação das Industrias de Minas Geraes enviaram ao ministro da Agricultura o seguinte relatorio:

"O 4.º Congresso Commercial, Industrial e Agricola aqui realisado em Setembro, deliberou solicitar a valiosa intervenção de v. exa. junto ao governo da Republica no sentido de conseguir que o Instituto de Assucar supprima a restricção sobre o producto das usinas e engenhos existentes em Minas. Não produzindo nosso Estado sufficiente para o seu consumo, a restricção imposta aos productores mineiros obriga a importação annual de cerca de um milhão de saccoes, que chegam ao Interior de Minas onerados com fretes, impostos e outros onus, peorando a situação financeira e economica e deixando milhares de operarios agricolas ameaçados de miseria. Os lavradores e usineiros, grandemente prejudicados, appellam para a intervenção do eminente co-estaduano, afim de que seja resolvida a situação anormal de lamentaveis consequencias. O prejuizo annual da economia mineira é superior a 30 mil contos de réis. Confiamos á esclarecida attenção de v. exa. esse appello".

— O Summo Pontifice nomeou mons. José Barea, vigario da parochia de Nossa Sra. do Rosario em Porto Alegre, bispo de Caxias, no Estado do Rio Grande do Sul. — "Ave Maria", reconhecendo na prestimosa pessoa de Monsenhor um dedicado amigo, formula, nesta emergencia, sinceros votos de prosperidades a bem e felicidade do preclaro antistite caxiano.

Foi inaugurada solemnemente a representação da Estrada de Ferro Central do Brasil na Exposição do Centenario Farroupilha, a qual occupa parte do pavilhão da Inspectoria Federal de Estradas de Ferro, onde figuram numerosos trabalhos que dão uma idéa da organização da Central do Brasil.

No acto falou o engenheiro José Antonio Rosas, representante do director da Central. Respondeu o sr. Celso Pantoja que, como director geral da Viação Ferrea fez votos de prosperidade pela maior estrada do paiz.

— A Sociedade Rural Brasileira enviou o seguinte telegramma de agradecimentos ao sr. Armando de Salles Oliveira, governador de São Paulo, aos ministros da Fazenda e da Justiça e aos deputados Cardoso de Mello Netto e Justo de Moraes:

"A Sociedade Rural Brasileira agradece a v. exa. o apoio que prestou á approvação do projecto prorogando os prazos para pagamentos dos juros das hypothecas ruraes. Esta medida trouxe novo animo aos lavradores paulistas e de todo o paiz, na imminencia de perderem as suas propriedades que lhes custaram tanto trabalho em beneficio da riqueza nacional. Por outro lado veio beneficiar os bancos, os commissarios e os demais credores que não têm primeira hypotheca, porque, com o prazo e a melhor cotação do café, os devedores poderão pagar seus debitos. Attenciosas saudações. — Bento de Abreu Sampaio Vidal, presidente".

O deputado Cardoso de Mello Netto respondeu nos seguintes termos:

"Respondo ao seu telegramma em que agradece a approvação do projecto apresentado e defendido pela nossa bancada prorogando a moratoria da lavoura, congratulo-me, na pessoa de seu illustre presidente, com a Sociedade Rural Brasileira, pela sancção de medida tão justamente reclamada pelos lavradores paulistas".

VATICANO

O "Osservatore Romano" publicou, ha dias, uma nota official em resposta ao jornal allemão "West-dentscher Beobachter" que, em editorial, affirmou que ha 300 annos a Igreja modificou algumas de suas concepções e especialmente que certos catholicos admittiam a esterilisação, antes de publicada a encyclica "Casti Connubii".

A nota do organ official do Vaticano diz:

"Convidamos o organ da imprensa alleman a citar-nos um unico mandamento, uma unica regra ou mesmo uma unica palavra das leis eternas, divinas e naturaes, pelos quaes a Igreja tenha corrigido tacitamente as suas concepções precedentes. Convidamos tambem o jornal que precise as palavras da concordata que prescreve aos catholicos allemães a observancia da lei da esterilisação e, em geral, todas as leis contrarias á religião, á moral e aos ensinamentos da Igreja.

— O anno juridico do Tribunal de Roma foi solennemente iniciado o dia primeiro pela manhã. Depois da missa celebrada na famosa capella Paulina, monsenhor Agostinho Zampini procedeu a leitura da profissão de fé que deve ser prestada pelos auditores do Tribunal, com a mão collocada sobre o livro dos Evangelhos.

Em seguida, o Papa Pio XI recebeu, na sala do throno, os prelados e outros membros do Tribunal. Em allocução então proferida, o decano dos auditores evocou a lembrança dos collegas desaparecidos durante o ultimo anno e pronunciou o panegyrico de Francesco Pacelli.

Por fim, o Summo Pontifice congratulou-se com os membros do Tribunal pela sua actividade e deu a benção a todos os presentes.

ITALIA

A Italia concedeu emprestimo de 60 milhões de liras, a pagar em 10 annuidades, de 1935 a 1944, á Sociedade para o Desenvolvimento Economico da Albania, com o fim de permittir á empresa estender a sua actividade no interesse economico da nação italiana.

Recorda-se, a esse proposito, que já em 1925 a Italia fornecera á Albania um credito de 60 milhões de liras ouro.

As sommas que serão emprestadas pelo novo accôrdo devem servir á construcção de estradas, hospitaes, quartéis e outras obras de utilidade geral.

Deve notar-se que a operação actual nada tem de commum com o tratado italo-albanez de 1931, no qual a Italia se comprometteu a adiantar á Albania 10 milhões de liras ouro por anno, durante um decennio.

— Installou-se em Roma um curso pratico de medicina e hygiene tropical para preparar medicos e enfermeiros da Cruz Vermelha que desejem servir como voluntarios nas colonias italianas.

— Foi inaugurada, com um tempo esplendido, a 6.ª festa da uva. Desfilaram numerosos carros symbolicos, inspirados na preparacção militar actual da Italia.

— O sr. Benito Mussolini, chefe do governo, e o embaixador de Hespanha assignaram, no palacio de Veneza, o accôrdo commercial que regula a materia das importações reciprocas na base de concessões e facilidades mutuas.

HESPANHA

O aviador Martinez San Vicente propõe-se realisar o reide Vitoria-Buenos Aires, com escalas em Dakar e Natal.

O presidente da deputação provincial da Capital alavesa, vae reunir os seus collegas de Guipuzcoa e da Biscaia, para estudar a possibilidade de financiar o empreendimento, que representa uma experiencia para o estabelecimento de uma linha aerea eventualmente entre o paiz basco e a Argentina.

— O conselho de ministros reunido sob a presidencia do sr. Chapaprieta, chefe do governo e ministro das Finanças, approvou, em suas linhas geraes, a declaracção presidencial feita nas Côrtes.

Foram tambem approvados o programma parlamentar e o decreto do ministro das Finanças, concedendo um credito extraordinario para acquisição de material de guerra.

O ministro do Interior annunciou que os extremistas tencionavam commemorar o levante de 6 de Outubro do ultimo anno nas Asturias. Foi prohibida qualquer manifestação, tendo sido adoptadas as medidas necessarias.

O ministro accentuou que actualmente reinava completa calma em todo o territorio hespanhol.

Os ministros vão occupar-se do reflorestamento e das communicacões maritimas, devendo tambem examinar o projecto de lei eleitoral.

— Em exposição feita perante as Côrtes sobre os projectos do gabinete, o sr. Chapaprieta accentuou que o governo actual fazia seu o programma do Ministerio precedente, de que era uma simples continuacção.

O chefe do governo salientou que a primeira

preoccupação seria a de attingir o equilibrio organentario. A politica financeira do gabinete Lerroux seria continuada.

No concernente á situacção interna, o sr. Chapaprieta disse que procuraria quanto antes terminar a elaboracção da lei de imprensa.

Indicou em seguida que seria igualmente objecto de exame immediato a questào das communicacões maritimas, principalmente com a America do Sul, e a preparacção da reforma constitucional, em previsào do que fôra pedida a collaboracção da Liga Regionalista Catalan.

No tocante á politica externa, o chefe do governo pediu simplesmente que o Parlamento dêse a sua confianca ao gabinete, o que tem como unica directriz bem servir o paiz.

PORTUGAL

Foi publicado um decreto do ministro do Interior, criando uma organisação nacional, destinada á defesa da familia, por meio de diversos principios humanitarios.

A direcção desta obra foi confiada ao presidente do Conselho, assim como aos ministros do Interior, da Justica e da Instrucção Publica e ao subsecretario das Corporações e da Previdencia Social.

Além de medidas geraes sobre hygiene e saude publica, o Estado desenvolverá e auxiliará as seguintes modalidades de assistencia: luta contra as causas de degenerescencia physica, especialmente o alcoolismo e a syphilis; diffusão de noções sobre hygiene e puericultura ás mulheres gravidas e medidas de prophylaxia contra os microbios que possam pôr em perigo a resistencia organica dos nascituros; assistencia e soccorro especial por occasião de partos; diffusão de noções fundamentaes de hygiene e puericultura e institucção de soccorros medicos especiaes, destinados a reduzir a mortalidade infantil, provocada por ignorancia ou insufficiencia economica; luta contra todos os desvios, aberracões e crimes, contrarios aos deveres naturaes e moraes da procriacção.

Os soccorros ás mulheres gravidas serão prestados a domicilio.

— O ministro das Colonias desmentiu a noticia, publicada no estrangeiro, segundo a qual Portugal teria fechado aos colonos japonezes o acesso ás suas colonias, principalmente de Macáu.

ALLEMANHA

O general Wilhelm Goering, ministro da Aeronautica, falando em Karschulst, durante uma reuniao popular em homenagem ao exercito, alludindo á situacção internacional, que declarou ser tensa, disse, a proposito, que a Allemanha estava hoje forte.

“Se estivessemos sem defesa, exclamou o sr. Goering, nenhuma potencia procuraria evitar fossemos envolvidos no turbilhão dos actuaes acontecimentos. Hoje, a neutralidade que preferimos repousa sobretudo na força da nação alleman.”

No tocante á questào judaica, declarou que ella fôra resolvida pelo Estado nacional-socialista, motivo pelo qual seria chamado a julgamento todo aquelle que commettesse excesso, contrariando disposições officiaes.

Sobre a situacção interna, o ministro do “Reich” observou que era impossivel, presentemente, a melhoria dos salarios mas o governo se esforçaria por evitar a alta dos preços o que se verifica actualmente e não toleraria exploracões em proveito pessoal”.

SOBRE A MEZA

GENERAL E TRAPISTA: O P. de Geramb, por Ingold (Dom A. M. P.) — 4.^a edição In-12, 260 pags. — P. Téqui, libraire-éditeur, 82, rue Bonaparte. Paris, VIe. — Livraria Universal, São Paulo.

O barão Fernando de Geramb, nascido em Lião no anno 1772, general hespanhol, gentil homem do Imperador Francisco I, morto em Roma em 1848, vestido do humilde habito de trapista, veio a ser uma das mais curiosas figuras que não apparecido no scenario do mundo.

Não se propõe o P. Ingold, na primeira parte da obra, a descrever as aventuras da phase anterior da sua vida, não; contenta-se apenas com mostrarnos de como, após sua conversão, encaminhou seus passos para o Castello de Vincennes, onde, descor-tejado por Napoleão, veio adoecer juntamente com os illustres cardeaes Fontane, Gregorio e Boulogne.

Professo já na Trapa, em Porto de Saude, logo ao depois trasladado a Monte de Oliveiras, na Alsacia, foi um acabado modelo de religioso illustre e austero que prestou á sua Ordem os mais relevantes serviços.

Este illustre religioso mereceu ser collocado em logar de destaque; é aliás o que faz o P. Ingold, trazendo á lume este livro cheio de novidade e interesse como um romance, edificante como uma vida de santo e que por estes mesmos conceitos e por outros muitos que os ha, merece attrahir a attenção e sympathia de todos.

*

ANNA MARIA TAIGI. Conforme os documentos authenticos do processo de beatificação. Por Bouffier (R. P. G.) S. J. — Edição 6.^a, 1935 — P. Téqui, libraire-éditeur, 82, rue Bonaparte. Paris, VIe. — Livraria Universal, São Paulo.

Poucas, inquestionavelmente muy poucas vidas de santos ha que nos offereçam um caracter maravilhoso quanto interessante e pratico como a presente biographia de Anna Maria Taigi. Viu ella, durante os 47 annos de sua existencia, repetidas vezes, em mysteriosos sonhos, nitidamente representados, o presente, o passado e o porvir, eventos politicos e religiosos, a sorte das nações e as calamidades e perseguições que ameaçariam e torturariam a Egreja como seus esplendidos triumphos ultteriores.

Depois das tres famosas jornadas de Julho do anno 1830, encaminhou-se ella para Roma, onde declara com segurança pasmosa e estupefacção geral, os acontecimentos que se iam desenrolando na capital de França, ao passo que la tambem relatando miudamente, successos que diziam respeito ao futuro da cidade eterna.

Ademais, sobrenaturalmente advertida, participou aos cardeaes de Roma urgir administrar-se ao Veneravel Pio VII os ultimos sacramentos, tanto mais maravilhoso quanto que ninguem chegou a presentir siquer que o fim do Papa estivesse tão imminente, como assim foi em effeito. Foi outrosim a ella que se dignou Deus revelar, tambem de modo sobrenatural, a morte do Czar da Russia, Alexandre I, em Taganrog.

A leitura desta vida, attrahente das que mais o sejam, é de per si assás poderosa para prender a attenção e conciliar o interesse daquelles que se preoccupam ainda dos phenomenos inexplicaveis da telepathia.

ESTUDOS SOBRE PASCAL: DO AUTOMATISMO A' FE', por Georges Desgrippes. Collecção "Cursos e Documentos de Philosophia". In-8, 12 fr. — P. Téqui, libraire-éditeur, 82, rue Bonaparte. Paris, VIe. — Livraria Universal, São Paulo.

Depois do grande livro metaphysico de Jacques Maritain Sete lições sobre o Ente e das lições de Georges Dwelshauvers, o **Estudo do Pensamento**, a **Collecção e Documentos de Philosophia** publicados em obra altamente original á vez á historia da Philosophia, á Psychologia, á Metaphysica e á Philosophia da Religião: **Estudos sobre Pascal: Do automatismo á fé.**

Offerece, este livro, sob um aspecto novo e claro, um methodo de converter aos incredulos muy semelhante ao inventado pelo autor dos **Pensamentos**.

Mesmo em seus mais insignificantes detalhes, vem surprehender o leitor uma robusta e inflexivel argumentação que obriga ao incredulo abandonar a indifferença e o estimula efficazmente a buscar a fé que salva.

Successivamente os habitos religiosos, a verdadeira humildade do coração e as provas da verdade revelada se vão fazendo instrumentos aptos da graça em ordem a tiral-o de hesitantes perplexidades em materia de fé e dispol-o suavemente para a verdadeira conversão.

O ultimo estudo contem um utilissimo ensaio no tocante á attitude de Pascal a respeito da theologia natural — questão esta sempre disputada e nunca como hoje de maior actualidade, sobretudo após o apparecimento á luz publica do livro de M. Bergson: **As duas fontes da moral e da Religião.**

Por via de apendice apresenta a obra um confronto das idéas de Pascal com as de Descartes sobre o automatismo physiologico e psycho-physiologico.



BOM HUMOR

Um cavalheiro, sahindo indignado de um circo, onde se exhibe um anão athleta, exclama:

— Intrujões! Pouca vergonha! Annunciam o anão mais extraordinario do mundo e, vae-se a vêr, tem um metro e setenta de altura...

— Precisamente por isso é que é o mais extraordinario. E' o anão mais alto que se conhece.

*

Um cyclista tropeça no estribo de um electrico, cahê e bate com a cabeça no chão. Com uma grande brécha na testa, levam-no a uma pharmacia, afim de receber allí o necessario curativo.

Pergunta-lhe o pharmaceutico:

— E' a primeira vez que monta em bicycleta?

— Não senhor, é a ultima!

*

Um veterinario para o seu ajudante:

— Encha este tubo com aquelle pó, introduza-o na bocca do cavallo e assopre com força.

Um quarto de hora depois, o ajudante voltou, mas bastante suffocado.

— Que é isso homem? Que tem você?

— Foi o cavallo que assoprou primeiro do que eu...

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (5)

A Doce Melodia

— Ah! sabe a que hora me deitei? Então me ouviu?

Demorou ella um pouco a resposta.

— Como o não havia de ouvir? — disse por fim, abaixando os olhos, como se ainda perdurasse a emoção.

Joaquim Maria mostrou-se desanimado.

— Privei-a em parte do somno e á sua mãe; quanto sinto isso.

— Não deve sentil-o — indicou ella.

E parecia que queria dizer algo para exprimir sua admiração: mas, amiudadamente succedia-lhe que no meio da phrase faltava-lhe coragem para terminar.

Elle ficou a contemplal-a com longa complacencia.

Era só o que podia faltar a Helena, que elle a fitasse para completar a confusão...

Joaquim Maria manteve esta situação por gosto. Ficava encantado em vel-a daquela maneira, confusa e atarantada por qualquer insignificancia.

Passado um momento, lhe disse:

— Creia-me que deploro o succedido. Pensava que ninguem me ouvia, tendo a habitação cerrada e a janella aberta. Mas, ouvia-se muito?

— Ouvia-se perfeitamente e nunca me cansaria de escutal-o — disse Helena num esforço, para não engulir a metade da phrase.

Elle agradeceu-lhe commovido aquella prova de admiração.

— Então, Helena, gostou daquella musica?

— Nunca ouvi coisa que me produzisse semelhante commoção — confessou ella com os olhos inundados de enthusiasmo infantil.

E ao se lembrar da doce melodia, calou e esteve como um instante ausente de si mesma.

Tambem Joaquim Maria não se cansava de vel-a naquella attitude.

— E pensar que eu não tinha coragem de tocar! — disse logo após. — Mas já fazia tanto tempo que não mexia no violino, que me consumia a pensar nisso. Que delicioso era tocar ao pé d'uma janella aberta, olhando para as estrellas!...

— E que delicioso escutal-o com a janella aberta, de face ás estrellas! — commentou ella.

— Mas, é certo que me escutava assim?

Helena moveu affirmativamente a cabeça para não desfazer o doce enleio com a palavra.

Permaneceram em silencio longo lapso de tempo.

Ella ficou ao pé duma janella que se abria sobre o jardim, e vagamente olhava para fóra.

Joaquim Maria observava-a de vez em vez. Na verdade, sentia por aquella moça uma verdadeira sympathia, augmentada daquella hora pela manifestação ingenua de sua admiração.

Nunca lhe succedera, desde que estava em casa, sentir, como naquelle momento, um desejo irresistivel de lhe confessar a sympathia que lhe inspirava. Talvez seria por reciprocidade, já que ella se mostrava tão franca e explicita naquelle dia.

Mas ella foi, pouco a pouco, retirando-se para a porta da entrada, com o olhar fito no jardim, tão entregue a seus pensamentos, que Joaquim não se atreveu a perturbal-a.

No emtanto, tomaria o seu café interrompido.

Quando acabou, Helena voltou ao pé da mesa para retirar os pratos.

— Que estava pensando, Helena? — perguntou Joaquim Maria.

Sorriu ella, disfarçando a resposta.

— Sempre tem alguma coisa em que pensar... — concluiu por dizer.

E logo, reparando que deixára intactas as torradas, accrescentou com accento maternal que quer reprehender e não sabe:

— Isto não adianta nada.

Fazia um dia que recobrára o appetite, e não o ia perder novamente.

— Acaso esteja assim por falta de somno. Quer mais alguma coisa? Tomaria uns ovos passados por agua? Temos alguns fresquinhos, de hoje mesmo.

Elle ia indicando que não com a cabeça.

— E um pouco de doce em conserva? Não esqueça que o medico recommenda muito que coma, que se alimente...

Já não dizia que não. Contente, satisfeito de vêr-se mimado, olhava sorrindo, profundamente agradecido.

— Não quiz dizer-me o que pensava. Quer que lhe diga o que eu penso?

Encolheu-se ella de hombros, a sorrir, cheia de temor.

— Pensava — continuou elle — na grande felicidade que tive vindo parar a esta casa, onde tão excellentemente sou tratado.

— Diz isso porque é bondoso e amavel demais — excusou-se ella, movendo graciosamente um dos hombros.

(Continúa)

Novidades Litterarias

"Lembranças"

UM SUCESSO LITTERARIO

A vida do Beato Antonio Maria Claret escripta por um dos mais notaveis conferencistas hespanhóes, o Rvmo. P. João Echebarria, C. M. F. - Vertida ao portuguez pelo Rvmo. P. Annibal Coelho, C. M. F.

Perto de 500 paginas com profusão de gravuras, luxuosamente encadernada.

Preço: 8\$000 — Pelo correio: 8\$500

AVISOS SOBRE A VOCAÇÃO RELIGIOSA

por Santo Affonso Maria de Ligorio

Precioso livrinho que deve andar nas mãos de todos os aspirantes á Vida Religiosa.

Muito proprio para Noviciados e Juvenatos.

Preço: 2\$000 — Pelo correio: 2\$500

Almanach da "AVE MARIA"

O amigo da Familia christã que não deve faltar em nenhum lar.

Antes de sahir do prélo já foi vendida mais da metade da edição.

Delle diz o zeloso Bispo Auxiliar de São Paulo:

Meu caro Pe. Anastacio.

Recebi o Almanach e envio-lhe um grande abraço pela feliz publicação deste UTILISSIMO trabalho para as nossas familias christãs. Deus cubra de benções o seu piedoso coração de padre.

† JOSÉ, Bispo Auxiliar

4-9-35.

Preço: 3\$000 — Pelo correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"
R. Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. Paulo

O Inverno - Os pulmões, as pessoas fracas e a tuberculose

O inverno é um perigo para os pulmões, e tambem para as pessoas fracas. Os resfriados, a gripe, as tosses, as bronchites, nesta estação, põem os pulmões em constante e sério perigo. A tuberculose vem em seguida, com o seu cortejo de angustias. O que devemos fazer então? Se quizermos proteger os nossos pulmões, fortifical-os, deixando-os á prova de fogo, devemos tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier que evita a gripe, os resfriados, as tosses, as bronchites e todas as molestias pulmonares. O Cognac Xavier alcatrão, fortifica e protege de tal forma os pulmões, que estes ficam a coberto de qualquer enfermidade. E' um poderoso preventivo contra os males dos pulmões. As pessoas predispostas aos resfriados, as pessoas fracas, as que contrahiram tosse, bronchite, gripe, catarrho e asthma, devem e precisam tomar o Cognac de Alcatrão Xavier.

Às pessoas que tossem

Às pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope.

E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipacões e todas as doencas do peito.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo